



Ação do atrativo alimentar para mariposas *Noctovi*[®] sobre o parasitismo de *Trichogramma pretiosum* Riley (Hymenoptera: Trichogrammatidae)

Matheus H. da Silva^{1,2}; Giulliano S. Camargos^{1,2}; Priscila M. da V. Jardim^{1,3}; Rízia da S. Andrade^{3,6}; Janayne M. Rezende^{4,1}; Karina C. Albernaz-Godinho^{5,1}; Cecília Czepak^{5,1}

¹Escola de Agronomia, Universidade Federal de Goiás, Caixa Postal 131, 74690-900 Goiânia, GO ²Graduação, ³Programa de Pós-Graduação em Fitossanidade ⁴Pós-Doutorado, ⁵Professora, ⁶Professora Faculdade Metropolitana de Anápolis, Avenida Fernando Costa, nº 49, Vila Jaiara, Anápolis - GO. CEP: 75.064-780 Email: matheus.henriquesilva1234@gmail.com

O sucesso do Manejo Integrado de Pragas depende da associação de diversas táticas de controle que devem ser compatíveis. O controle biológico, utilizando o parasitoide *Trichogramma pretiosum* e a estratégia “atrain-e-mata” com o atrativo alimentar para mariposas *Noctovi*[®] associado à inseticidas são medidas de controle que vem sendo empregadas no MIP-Soja e MIP-Tomate no Estado de Goiás para o manejo de lepidópteros-praga. Tendo em vista que o *Noctovi*[®] é composto por substâncias atraentes e fagoestimulantes, surgiu a preocupação de que este pudesse atrair o inimigo natural. Como o atrativo alimentar está normalmente associado à inseticidas não seletivos para o parasitoide, caso o atraísse, o uso conjunto dessas estratégias dentro do manejo integrado de pragas seria inviável. Desta forma, o objetivo deste trabalho foi avaliar a compatibilidade do emprego do *Noctovi*[®] e do parasitoide de ovos *T. pretiosum*. Cartelas contendo ovos esterilizados do hospedeiro alternativo *Anagasta kuehniella* (Zeller) foram pulverizadas com *Noctovi*[®]. A cada fêmea de *T. pretiosum* foram oferecidas duas cartelas de ovos tratados e duas cartelas de ovos não tratados dispostas de forma alternada nos cantos de uma arena de 3 cm². O parasitismo foi permitido por 24 horas em câmara climatizada (25 ± 2°C, 65% UR e 14 horas de fotofase). Neste ensaio com chance de escolha a porcentagem de parasitismo foi menor nos ovos tratados com *Noctovi*[®] (29%) quando comparado aos ovos não tratados (71%), diferindo estatisticamente. As fêmeas de *T. pretiosum* provavelmente não foram capazes de identificar o caimomônio presente nos ovos em função do forte odor exalado pelo produto e, além disso, o *Noctovi*[®] pode ter apresentado uma ação repelente ao parasitoide. Assim, a estratégia de “atrain-e-mata” com atrativo alimentar para mariposas *Noctovi*[®] é compatível com o controle biológico com *T. pretiosum* e podem ser usadas em conjunto nos programas de Manejo Integrado de Pragas.

Palavras-chave: manejo, lepidópteros-praga, parasitoide.

Apoio: FAPEG.

Parasitismo de *Diachasmimorpha longicaudata* (Hymenoptera: Braconidae) em pomar de acerola no Vale do São Francisco

Maylen G. Pacheco¹; Gessyca A.G. Araujo²; Aline T. Macedo²; Dayane N. Dias³; Jair F. Virgínio²; Regina L. Sugayama⁴; Beatriz A. J. Paranhos⁵

¹Programa de Pós-Graduação em Energia Nuclear na Agricultura e no Ambiente. Centro de Energia Nuclear na Agricultura (CENA/USP), 13400-970, Piracicaba, SP. Email: maylen@cena.usp.br; ²Biofábrica Moscamed Brasil (BMB), 48.908-000, Juazeiro-BA, ³Bolsista IC/CNPq. Universidade do Estado de Pernambuco (UPE), Campus III, Petrolina-PE. ⁴Agropec Pesquisa, Extensão e Consultoria; ⁵Embrapa Semiárido, Caixa Postal 23, 56.302-970, Petrolina-PE, Brasil.

O objetivo deste estudo foi avaliar a capacidade de *Diachasmimorpha longicaudata* (Asmead, 1905) (Hymenoptera: Braconidae) de forragear e parasitar larvas de *Ceratitis capitata* (Wiedemann, 1824) (Diptera: Tephritidae) em um pomar comercial de acerola (*Malpighia glabra* L.). Frutos de acerola tiveram infestação forçada introduzindo-os em gaiolas de laboratório contendo adultos de *C. capitata*. Após 8 dias, quando as larvas atingiram o final do 3º instar, 20 bandejas contendo 300 g de acerolas infestadas foram distribuídas em 1 ha de pomar comercial de acerola. Em seguida, foram liberadas, homogeneamente, 1200 fêmeas de *D. longicaudata*, entre 7-10 dias de idade, em toda área. O grupo de 20 bandejas foi exposto ao parasitismo por 24 h, repetindo-se o procedimento por três vezes. Em seguida, as bandejas foram levadas ao laboratório da Biofábrica Moscamed Brasil. As pupas recuperadas foram quantificadas e acondicionadas em frascos plásticos contendo vermiculita até a emergência dos adultos (moscas-das-frutas e parasitoides). Foram avaliadas a taxa de parasitismo e a emergência de *C. capitata*. O maior índice de parasitismo, de 15,8%, foi verificado nas primeiras 24 h. Entretanto, as vespas foram hábeis em forragear e parasitar, mesmo em menor intensidade, até 5 dias após a liberação. A eficiência de parasitoides deve ser medida também na diminuição do crescimento populacional da praga. Neste experimento, com a ação do parasitoide, a emergência de moscas foi suprimida em 65 % no primeiro dia de liberação (82,1% no controle, comparado a 17,1% no tratamento). Foi constatada a presença do parasitoide exótico *Tetrastichus giffardianus* (Hymenoptera: Eulophidae). Conclui-se que *D. longicaudata* mostrou-se eficiente no controle de *C. capitata* em pomares de acerola, com capacidade de sobrevivência de pelo menos 5 dias nos pomares irrigados, nas condições do Semiárido nordestino.

Palavras-chave: controle biológico, liberação, mosca-das-frutas.

Apoio: CNPq.